



LITURGIA I: HISTÓRIA DO LOC AMERICANO

LIVRO DE ORAÇÃO COMUM AMERICANO DE 1789

Com a independência das Colônias inglesas da América (1776) dos domínios do Império Britânico era lógico que se fazia necessário também, uma ruptura com a Igreja da Inglaterra. Isso é evidente, sendo o chefe da Igreja da Inglaterra o próprio Rei, não se poderia admitir num país independente ter dentro de si uma instituição nacional administrada por um soberano de outro país. Logo ocorreram movimentos de preparar uma adaptação/revisão do LOC inglês de 1662 para o novo momento político mas que os clérigos da nova nação americana dessem continuidade as atividades eclesiais/pastorais da Igreja inglesa. O quadro era bastante desafiador para as mudanças necessárias como descreve o Reverendo Jorge Aquino: "***Boa parte, contudo, líderes da revolução eram membros da Igreja, o que fez com que ela finalmente apoiasse a luta pela independência. Após a guerra, a Igreja procurou se reorganizar e para isso precisava de um bispo***". Sem bispo não poderia haver a sustentação de uma Igreja Episcopal dentro dos Estados Unidos. Há uma mobilização dos clérigos de eleger um candidato a bispo que pudesse receber o reconhecimento de um colégio episcopal. Ocorre a indicação do então Reverendo Samuel Seabury que não foi aceito pelos bispos ingleses para a sagração por razões claras. Apela-se, diante da negativa, para os bispos escoceses com os quais a proposta americana teve êxito, assim Samuel é sagrado bispo no ano de 1784. Daí por diante, a Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos da América começa a se estruturar.

Na Convenção Geral de 1789, na Filadélfia, declara-se "***... ordenado um Livro de Oração Comum, e Administração dos Sacramentos, e outros ritos e cerimônias da Igreja, estabelece por este meio o referido Livro e declara-o a Liturgia desta Igreja e requer seja como tal recebido por todos os membros dela. E este Livro será usado desde o dia primeiro de outubro de 1790***". O próprio prefácio destaca que essa "nova igreja nascente" "***... não tenciona afastar-se da Igreja da Inglaterra nos pontos essenciais de doutrina, disciplina, ou culto e se o fizer não será mais do que o requerido pelas circunstâncias locais***".

A Oração de consagração da Santa Eucaristia foi adotada do LOC escocês de 1764. Esse recebia a influência das liturgias do Oriente e do LOC inglês de 1549. As orações em favor do Rei da Inglaterra foram retiradas por razões claras de política.

REVISÕES DO LOC AMERICANO

1892

- ❖ Trabalho de revisão para contemplar a vida e a cultura americana;
- ❖ Novos textos litúrgicos de fontes antigas e recentes foram incluídos

1928

O Jorge Aquino declara que "o Reverendo Francisco de Assis descrevendo o livro de 1928 nos diz que neste livro, a ênfase na ressurreição do rito batismal foi ampliado,"

estabeleceu-se leitura alternativa do Evangelho e bênção alternativa foi acrescentada'. No rito do matrimônio, a paridade entre os votos do homem e da mulher foi acrescentada, além da bênção das alianças e da oração pela descendência do casal. O Catecismo e os Artigos de Religião foram publicados como apêndice" (pg.139).

1979

- ❖ Continuaram a usar o binômio TRADIÇÃO e CONTEMPORÂNEO;
- ❖ Preocupações com o social e pastoral;
- ❖ Surge pela primeira vez: o Ofício de Completas, Ofício para o meio dia e Ordem de culto para a noite;
- ❖ Uso do Lecionário para o ano eclesiástico;
- ❖ Criou outras opções para as coletas, cânticos, sentenças de abertura e para as antífonas;
- ❖ Restauração das leituras do Antigo Testamento e dos Salmos;
- ❖ Diminui a importância da Confissão;
- ❖ A Liturgia da Palavra passa a ser chamada de "A Palavra de Deus". Aqui vemos uma volta para o antigo modelo de liturgia do sexto século: Saudação, Coleta pela pureza, Resumo da Lei ou o Decálogo, Kyrie ou Trisagion, Gloria in excelsis, Coleta do dia, duas ou três leituras bíblicas, Sermão, Credo de Niceno, Orações do povo, Confissão opcional e a Paz;
- ❖ Na Santa Eucaristia introduziram três novos ritos:
 - * O primeiro com uma linguagem elisabetana com duas opções de oração eucarística, *
 - o segundo com um linguagem de hoje com quatro opções e o *terceiro com duas orações.



LITURGIA I

História de suas raízes

Capelarias britânicas se estabeleceram, no Brasil, após o tratado de 1810 pelo Lorde Strangford e assim, os cultos anglicanos iam sendo celebrados em locais reservados para tais, para o público de ingleses. Obviamente o uso era do antigo LOC inglês de 1662.

Após a vinda do capelão inglês Reverendo Robert Crane (1816) é que se dará a fundação da primeiro templo anglicano -Christ Church- e isto incluo protestante, em 1819 na cidade do Rio de Janeiro. Logo após, teremos capelarias em São Paulo, Recife, Santos, Niterói e São João Del Rey.

A primeira tradução do LOC para o português se dará através do Reverendo escocês Richard Holden em 1863. O LOC usado para tradução foi o Livro americano de 1789. Segundo o Reverendo Francisco de Assis (60), ***“usou-se, no começo, apenas um livrete com os ofícios diários, Litanias, e porções de Salmos”***.

Após a Proclamação da República (1889), através de missões episcopais foram enviados missionários (Reverendos Lucien Kinsolving e James Morris) vindos dos Estados Unidos, especificamente de Virgínia que procuram aprender a língua/cultura levando a fundação da Igreja (1890) com um culto celebrado em português. As confirmações e ordenações de convertidos, como dependiam de um bispo, George Peterkin da Virgínia realiza os primeiros atos episcopais (1893) em terras tupiniquins. O Reverendo Francisco de Assis (60) afirma que ***“em 1893, através do trabalho de dois pioneiros, Reverendos Brown e Cabral, realizou-se uma tradução mais completa do LOC americano, impressa nos Estados Unidos”***. Foi determinado que, devido ao próprio crescimento da Igreja e a distância local, ficaria um bispo residente em terras brasileiras, sendo sagrado, o então Reverendo Kinsolving (1899).

Apenas em 1930 é que será feita uma tradução completa do LOC americano para o português e que se torna padrão dentro da Igreja brasileira através da colaboração do Bispo William Thomaz. O teólogo anglicano Jaci Maraschin (15), observa que o Reverendo Salomão Ferraz ***“... desejou renovar a liturgia, não aceitando a mera tradução acrítica, trazendo-a, segundo entendia, mais para perto da alma do brasileiro, foi violentamente repreendido pelo bispo missionário norte-americano. O bispo sentia-se defensor da tradição e, portanto, inimigo da renovação”*** (pág. 50).

Outras edições vieram após esta, ainda sobre a guarda fiel do LOC americano, por razões claras de sua ligação institucional a Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos. Somente a partir de 1964 é que se dará a separação paulatina da tutela da Igreja Americana. Em um longo processo de tomada de consciência, às vezes voluntária outras involuntária, por parte dos leigos e clérigos brasileiros ou de estrangeiros episcopais residentes no Brasil, a Igreja Episcopal do Brasil vai sendo impulsionada para criação de um LOC “mais brasileiro”. Como o presidente da Comissão de Liturgia do Sínodo, D. Agostinho Sória, afirmou, esse LOC tenta apresentar um

“... equilíbrio harmonioso entre a nossa preciosa herança anglicana e as necessidades do presente momento...”. Contudo estava sendo entregue, em 1984, a 19ª Província da Comunhão Anglicana um LOC de edição abreviada e atualizada, sendo retirada conteúdos preciosos, novas produções mas ainda, muito preso ao LOC americano. Gostaria de citar um texto do Reverendo Jaci Maraschin (15) que nos fornece uma preciosa lição: *“Nossas igrejas latino-americanas poderiam representar esse mesmo papel, agora, não traduzindo os livros das igrejas do Primeiro Mundo, como ainda estamos fazendo, mas incentivando nossas congregações a criar novas formas de expressão e novas práticas de adoração mais intimamente comprometidas com o nosso povo. Na verdade, a renovação litúrgica não se faz em escritórios ou em salas de reunião, sob a direção de especialistas. A renovação litúrgica só pode vir do povo reunido em adoração, na busca de sua própria expressão e identidade, para o louvor autêntico e para o testemunho evangélico comprometido com as lutas de nossa gente”* (pág.54).

ORAÇÃO MATUTINA OU VESPERTINA DO LOC DE 1662

- ❖ (Hino)
 - ❖ Sentença da Escritura: Exortação
 - ❖ Confissão de pecados e Absolição :Oração Dominical
 - ❖ Salmos do Dia, cada um deles seguido por Gloria Patri
 - ❖ Leitura do Antigo Testamento
- ❖ Cântico (p. ex.: Te Deum para as Matinas, Magnificat para as Vésperas)
 - ❖ Leitura do Novo Testamento
- ❖ Cântico (p. ex.: Benedictus para as Matinas, Nunc Dimitis para as Vésperas)
 - ❖ Kyries; Oração Dominical; Sufrágios; Coletas
 - ❖ Antema
 - ❖ Oração de Agradecimento; Oração Pedindo Graça
 - ❖ (Hino)
 - ❖ (Sermão, seguido por Atribuição de louvor)
 - ❖ (Coleta)
 - ❖ (Hino)
 - ❖ (Bênção)

LOC de 1552	LOC de 1559	LOC de 1604	LOC de 1662
❖ Forte influência Reformada ❖ Ordinal é introduzido ❖ A Comunhão no Rito de Sepultura foi retirada ❖ Retirou-se as referências às velas e as vestes ❖ O altar é chamado agora de Santa Mesa ❖ Retirou-se a palavra Missa ❖ O Agnus Dei, o Benedictus, e a Paz foram excluídos ❖ Epiclese foi suprimida ❖ O Gloria in excelsis Deo foi deslocado para o fim do culto ❖ Intróito, Gradual, Cântico Ofertório e Cântico Congregacional passam para Salmos Congregacionais em versões métricas e mais tarde para Hinos ❖ Morre Eduardo VI (1553) e assume Maria Tudor	❖ Rainha Elizabeth (1558) assume o trono e resgata o LOC de 1552 ❖ Posição entre Genebra e Roma	❖ Morre Elizabeth(1603) ❖ Assume James I ❖ Pressões dos puritanos: contra algumas rubricas e cerimônias ❖ Concessões : retirou-se as lições dos Livros Apócrifos, aumento do Catecismo ❖ Direitos do Rei <i>versus</i> Interesses do Parlamento ❖ Carlos I sobe ao poder em 1625 ❖ Tentativa de impor o uso do LOC na Escócia em 1637 (unificar o culto) ❖ Oliver Cromwell com os puritanos assumem o poder. ❖ Assembléia de Westminster (1643) , direção do Parlamento ❖ Diretório de Culto de Westminster (1645) ❖ Carlos I é executado (1649) e Oliver dissolve o Parlamento para implantar sua ditadura	❖ Carlos II assume o trono em 1660 ❖ Restaura a Monarquia e o LOC de 1552



LITURGIA I

REFORMA LITÚRGICA NA INGLATERRA

Antecedentes de Reforma inglesa:

- ❖ Forte influência do poder Papal dentro da Igreja da Inglaterra e no governo da Monarquia inglesa;
- ❖ A Igreja da Inglaterra na sua história sempre demonstrou uma certa independência de Roma;
- ❖ Influência de movimentos de pré-reforma, dentre eles de Wyclif e os irmãos lollardos;
- ❖ Influência das idéias de Reforma de Lutero na Alemanha e por fim,
- ❖ A declaração da nulidade do casamento do Rei Henrique VIII com Catarina de Aragão, tia do Imperador Carlos V do Sacro Império Romano Germânico.

Conseqüências:

- ❖ Por causa do estreito relacionamento do Papa com o Imperador ocorre a excomunhão do Rei Henrique, Ana Bolena (sua segunda esposa) e o Arcebispo Cranmer (autoridade eclesiástica que anulou o casamento) pela Santa Sé (1533);
- ❖ Em reação, o Rei Henrique VIII faz uma manobra política e decreta o Ato de Supremacia que promove a separação da Igreja Romana, estabelece uma Igreja nacional e torna o Rei o Chefe Supremo da Igreja inglesa.

O teólogo anglicano Reverendo Jorge Aquino, faz uma análise do quadro religioso daquele período da Igreja: "*A postura de Henrique era no mínimo contraditória. Pois enquanto aceitava as sugestões de Cranmer para se aproximar do luteranismo (o que levou a aceitar uma confissão de fé- Os Dez Artigos - marcadamente protestante) impunha, sob pena de morte, a aceitação dos Seis Artigos: a transubstanciação; a comunhão sob uma só espécie(o pão) ; o celibato eclesiástico; a validade dos votos monásticos; as missas privadas e a confissão auricular. Sua morte em 1547 aconteceu em meio a um sentimento de indefinição religiosa por parte do povo inglês*".

Somente com a subida ao trono de seu filho Eduardo VI é que a influência protestante se fará sentir na prática dentro da Igreja. Diz o Reverendo Jorge que "*... este período será marcado por uma grande influência protestante principalmente em questões litúrgicas. Os Seis Artigos foram abolidos e a comunhão passou a ser recebida nas duas espécies; o celibato clerical foi revogado; as imagens foram retiradas e da missa foi eliminado seu caráter sacrificial através da aprovação pelo Parlamento do Livro de Oração Comum (1549) redigido por Cranmer*".

Para implementar a Reforma dentro da liturgia, Arcebispo Cranmer (1533-1556) e sua equipe de teólogos/liturgistas buscaram alguns objetivos:

- ❖ Unificar todos os ritos existentes;
- ❖ Condensar os livros e os textos litúrgicos em apenas um;
- ❖ Entregar nas mãos do povo os ritos;
- ❖ Todo material deverá ser traduzido para língua do povo

- ❖ Fazer uma revisão profunda no material para não deixar as heresias expostas ao público.

Massey Shepherd ao fazer uma análise das reformas realizadas naquela época afirma com propriedade que *"... os reformadores ingleses não seguiram o princípio calvinista de que o culto da Igreja incluiria apenas aquilo que estivesse especificamente contido na Escritura. Seguiram, antes, a visão mais larga de Lutero de que todas as coisas edificantes das velhas formas e modalidades de culto seriam conservadas, exceto o que fosse definitivamente contrário à Escritura"* (pg.104).

Assim, as principais fontes nas quais o primeiro Livro de Oração Comum (1549) vai buscar será:

- ❖ Rito de Sarum: ele é atribuído ao bispo Osmund (1085) tendo surgido na Catedral de Salisbury. É composto pelo Breviário(ofícios diários), Missal (rito eucarístico, coletas, epístolas e evangelhos), Manual (rito batismal e ofícios ocasionais) e o Pontifical (confirmação e ordenação);
- ❖ Breviário reformado pelo Cardeal Francisco Quiñones (1535);
- ❖ Consultatio de tendências luteranas, de 1543, do Arcebispo de Colônia Hermann von Wied (imensas frases ou petições foram incorporadas);
- ❖ Liturgias da Igreja Oriental de São João Crisóstomo e São Basílio;
- ❖ Velhas liturgias gaulesas e
- ❖ Reformas liturgias luteranas.